

**3<sup>a</sup>  
SÉRIE**

**CANAL SEDUC-PI3**



PROFESSOR (A):



DISCIPLINA:



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

**PATRICIA  
LIMA**

**OFICINA DE**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**POEMA**

**ARTE**

**NA ESCOLA**

**07.11.2019**

# ROTEIRO DE AULA

- 1 - APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO – ACOLHIMENTO;**
- 2 - ANÁLISE DE UM POEMA;**
- 3 - RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIO;**
- 4 - TAREFA PARA CASA.**

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

*S*eu  
*M*uito

*Fernando Pessoa*



SAÚD

## O que é poema?

- ✓ O poema é um gênero textual que pode ser escrito conforme rígidas normas — os poemas de forma fixa — ou em versos livres, nos quais mais valem as imagens do que a métrica;
- ✓ Afinal, o que é o poema? A poesia, como expressão da arte, pode ser definida? O poema é um gênero textual relacionado com os gêneros literários.

✓ Embora seja difícil conceituar a poesia, elemento da subjetividade presente nas mais variadas manifestações artísticas, é possível estabelecer <sup>comparar</sup> parâmetros que nos ajudem a compreender o poema como gênero textual e suas características formais e estilísticas. Como gênero, o poema apresenta algumas peculiaridades que o diferem dos demais gêneros, peculiaridades essas que facilitam sua identificação.

✓ **Nem todo poema é composto por versos e estrofes:** há poemas em prosa, bem como poemas que aliam elementos visuais à linguagem verbal, contrariando assim a ideia de que o poema deve prender-se a regras como métrica ou rimas. Exemplo de poema em prosa :

### Chão de outono

Ao longo das pedras irregulares do calçamento passam ventando umas pobres folhas amareladas em pânico, perseguidas de perto por um convite de enterro, sinistro, tatalando, aos pulos, cada vez mais perto, as duas asas tarjadas de negro!

(Prosa poética de Mario Quintana, do livro “Sapato florido”)

LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO LUXO  
LUXO LUXO  
LUXO LUXO

LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO

LUXO  
LUXO  
LUXO LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO LUXO  
LUXO  
LUXO

LUXO  
LUXO  
LUXO LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO  
LUXO

LUXO LUXO LUXO  
LUXO LUXO LUXO  
LUXO LUXO LUXO  
LUXO LUXO LUXO  
LUXO LUXO  
LUXO LUXO  
LUXO LUXO  
LUXO LUXO LUXO  
LUXO LUXO LUXO  
LUXO LUXO LUXO

Augusto de Campos — 1965